

# Educação Infantil

na escola pública: experiências, interações e  
percepções da Assistência à Docência

*Fernanda Freitas da Silva*

*Yasmin Samara Trindade dos Santos*

*Ana Michelle de Carvalho Martins*

*Jediã Ferreira Lima*

# **Educação Infantil na escola pública: experiências, interações e percepções da Assistência à Docência**

---

*Fernanda Freitas da Silva<sup>36</sup>*

*Yasmin Samara Trindade dos Santos<sup>37</sup>*

*Ana Michelle de Carvalho Martins<sup>38</sup>*

*Jediã Ferreira Lima<sup>39</sup>*

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura do relato de experiência desenvolvido no Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal

---

36 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: ffds.geo20@uea.edu.br

37 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: ystds.geo20@uea.edu.br

38 Professora pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/ Manaus. E-mail: ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

39 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/ Manaus. Email: jedylim@hotmai.com

de Educação de Manaus (SEMED), trazendo narrativas sobre a importância do brincar na Educação Infantil, com turmas do 2º período, em uma escola da Rede Municipal de Manaus, o qual faz parte do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS), sendo fundamental para produzirmos nossa experiência acerca do tema proposto. Com o intuito de dialogar com as narrativas, vamos destacar a fundamentação teórica para a idealização deste relato, estabelecendo assim relações com alguns autores como, Paulo Nunes de Almeida (1995), Carlina Rinaldi (2002), E.V. Borges (2021) e L.S. Vygotsky (1991), entre outros que nos norteiam em cada estágio desta produção. Através das atividades realizadas, podemos entender o papel do professor, que seleciona as experiências, os jogos e as brincadeiras que acontecem dentro da sala de referência, tendo a compreensão e considerando a maneira como a criança consegue aprender com maior facilidade e interação, favorecendo a ludicidade, a criatividade e autonomia das crianças e a imersão em diferentes formas de expressão.

*Palavras-chave: Educação Infantil; Aprendizagem; Brincar.*

## ABSTRACT

This work presents the elements that constitute the structure of the experience report developed in the Teaching Assistance Project (PAD) of the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE) of the State University of Amazonas (UEA) in partnership with the Secretariat Municipal de Educação de Manaus (SEMED), bringing narratives about the importance of playing in Early Childhood Education, with 2nd period classes, in a school in the Municipal Network of Manaus, which is part of the Project Workshops for Training in Service (OFS), being fundamental to produce our experience about the proposed theme. In order to dialogue with

the narratives, we will highlight the theoretical foundation for the idealization of this report, thus establishing relationships with some authors such as Paulo Nunes de Almeida (1995), Carlina Rinaldi (2002), E.V. Borges (2021) and L.S. Vygotsky (1991), among others who guide us in each stage of this production. Through the activities carried out, we can understand the role of the teacher, who selects the experiences, games and games that take place inside the reference room, having the understanding and considering the way in which the child can learn with greater ease and interaction, favoring the playfulness, children's creativity and autonomy and immersion in different forms of expression.

*Keywords: Early Childhood Education; Learning; To play.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O PAD é um projeto que nos faz vivenciar a prática docente, onde conseguimos compreender o que realmente é o chão da escola, por conseguinte, com essa prática conseguimos adquirir uma qualificação profissional e potencializar práticas pedagógicas no ambiente escolar.

O PAD surgiu por meio do Projeto OFS, esse projeto conta com a participação de alunos dos cursos de Licenciaturas, que no momento do processo formativo do professor, assumem a sala de aula como assistentes de professores.

Este relato de experiência apresenta na primeira seção a formação acadêmica e profissionalização docente dos acadêmicos da UEA no contexto do PAD. Em seguida, na segunda seção contextualizamos as expectativas e vivências da docência no cotidiano da escola, apresentando o Centro Municipal de Educação Infantil como espaço de construção e de experiências. Na terceira seção serão tratados as experiências e os sentidos na sala de referência, trazendo o relato

do desenvolvimento das atividades. Já a quarta seção traz os saberes e aprendizagens na perspectiva da ludicidade, relatando as ações realizadas a partir dos processos formativos e a contribuição desse processo formativo para a profissionalização docente no cotidiano da escola.

Diante disso, o objetivo deste relato é mostrar as experiências vividas pelos Assistentes Docentes (AD), em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Manaus, a fim de compartilhar a forma com que o PAD contribui na formação acadêmica dos estudantes de Licenciaturas.

## A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Eu, Yasmin Samara, acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia estou atualmente no 6º período. O PAD contribui muito na minha formação acadêmica, pois através desse projeto consigo ter a vivência dentro de sala atuando como professora durante a minha graduação e através disso consegui me apaixonar cada vez mais pelo que eu faço. No projeto conseguimos observar graduandos de diferentes Licenciaturas e assim compartilhamos nossas experiências em diferentes visões. Assim, conseguimos participar de diferentes formações que o projeto nos proporciona, sempre em busca de novos ensinamentos e técnicas para serem usadas dentro das salas de aula. Por meio do PAD, conseguimos entender a importância da educação e como temos um papel fundamental na vida dos alunos e eles têm na nossa, pois, ao mesmo tempo que ensinamos conseguimos adquirir novos conhecimentos com as vivências de cada um.

Eu, Fernanda Freitas, discente do curso de Licenciatura em Geografia, cursando o 6º período, ao participar do PAD, vejo uma constante evolução na minha formação acadêmica, permitindo um contato direto com a realidade das escolas, vivenciando o processo de ensino e aprendizagem na visão do docente. O PAD é de suma

importância para todos os AD envolvidos, pois por meio do Projeto podemos ter contato com a sala de aula, todo o cotidiano da escola e com todos os que estão envolvidos nessa dinâmica escolar, além de termos em prática todo nosso conhecimento teórico atuando como professores, possibilitando também nos despir de alguns anseios, medos e inseguranças que surgem acerca do ambiente de sala de aula. Através do PAD podemos ter uma troca de experiências e compartilhamos nossas construções sobre aprendizagem com os demais licenciandos de outros cursos, o que nos faz vermos situações com diferentes perspectivas, principalmente quando tratamos de algumas especificidades dentro de sala de aula, tendo principalmente a responsabilidade social.

## EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO COTIDIANO DA ESCOLA

As experiências ocorreram no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Argentina Barros, que fica localizado R. 34, s/nº - Cidade Nova, na área urbana de Manaus, com atendimento na Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino. A turma atendida foi do 2º período do turno vespertino, cuja maioria reside no entorno da escola. A escola possui uma estrutura física boa, capaz de comportar a quantidade de crianças que a frequentam, as salas são espacosas e climatizadas, possuem também, um ar acolhedor com conforto e alegria para as crianças. Tal ambiente favorece seu retorno para este local. De acordo com Rinaldi (2002):

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura.

[...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (p. 77).

Desta forma, as professoras do CMEI organizam as salas de referências com decoração e funcionalidade, com letras, números e desenhos que ficam expostos nas paredes para explorar com as crianças; com isso eles criam curiosidades e aprendem de forma divertida. As salas de referências dispõem ainda de espelhos, pois trata-se de um objeto que permite às crianças o conhecimento de si e do outro. Diante disso, observamos que esse ambiente é estimulante e contagiatante, favorecendo a imersão das crianças nesse grande espaço de convivência.

Na figura 1 é possível apreciar a fachada da escola, onde notamos sua identificação de forma ampla e destacada. Ao entrarmos na escola, observamos que a mesma possui uma estrutura física com oito salas de aulas, uma sala de professores, secretaria, sala para o atendimento pedagógico e de gestão, um refeitório grande com mesas apropriadas para as crianças fazerem suas refeições, banheiros amplos, funcionais e com acessibilidade, também possui um parquinho bem equipado com brinquedos diversos ao ar livre em volta de árvores e plantas em geral.

**Figura 1: CMEI Argentina Barros**



**Fonte: Facebook da Escola (2022)**

# EXPERIÊNCIAS E SENTIDOS NA SALA DE REFERÊNCIA

A prática ocorreu na turma do 2º período da Educação Infantil e nesse dia estavam presentes 18 alunos, na faixa etária de 5 anos de idade. A professora responsável pela sala procurou deixar atividades a fim de vivenciar aprendizagens e brincadeiras; ela sempre deixava as orientações de como deveríamos guiar as experiências propostas, onde tínhamos que ter todo o cuidado ao explicar às crianças a rotina. Desta forma, conseguimos observar que durante as experiências eles gostavam bastante das práticas que envolviam brincadeiras, principalmente no momento em que eles iam para o parquinho. Esse momento era onde conseguiam gastar suas energias e não pensarem na escola como um local chato em que eles tinham que ir. Diante desses acontecimentos foi possível ver como o ato de brincar é importante para essas crianças e que precisa ser experienciado de maneira a garantir esse processo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), os eixos norteadores da Educação Infantil são as interações e brincadeiras, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, entre outras práticas que são importantes para o desenvolvimento das crianças. Diante disso, as creches e pré-escolas estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Dessa forma, vemos quão importante foi desenvolver atividades que envolvessem brincadeiras, pois era o momento em que eles mais participavam. Para Almeida (1995), toda aprendizagem que é acompanhada de prazer torna-se mais efetiva, isto porque aprender com alegria, faz com que a criança aprenda com maior dedicação e vontade. Mas para que isto seja feito, é preciso que na Educação Infantil, o lúdico seja distanciado da concepção de passatempo, de uma diversão superficial sem maior importância no cotidiano infantil e assim sendo “[..] a educação lúdica é uma ação inerente

na criança e aparece sempre como uma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...].”

Além disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) afirma que nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características.

O papel do professor é essencial para que isso aconteça, pois é o professor que seleciona as atividades, jogos e brincadeiras que acontecem na sala de aula e em outros espaços de convivência na escola, é preciso ter essa compreensão e observar de que maneira a criança consegue aprender com mais facilidade; o educador precisa entender o lado lúdico e notar a criatividade das crianças, pois é diante disso que elas conseguem se expressar de uma melhor forma.

Na figura 2 podemos observar a atividade realizada dentro da sala de referência proposta pela professora, com pintura livre, utilizando tinta guache e pincel. De acordo com os documentos norteadores, os campos de experiência da Educação Infantil possibilitam que a criança trabalhe sua linguagem e forma de expressão, para que “Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (DCNEI, 2010, p. 25), tendo como objetivo de desenvolvimento: “Expressar-se através da linguagem plástica, como desenho, pintura e construções tridimensionais”. (BRASIL, 2018, p. 1).

**Figura 2: Atividade cores e formas**



**Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)**

Na figura 3, as crianças estavam fazendo a experiência do desenho com pintura, utilizando o lápis de cor e a imagem da cobra. Após a pintura a figura foi recortada para ser feita uma brincadeira com o movimento do animal; desta forma, as crianças ficaram empolgadas para começamos a brincadeira com a movimentação da cobra em desenho. Diante dessa vivência, conseguimos trabalhar a criatividade e a coordenação motora fina. Essa atividade está no campo de experiência da Educação Infantil 9 e 12, nela trabalhamos artes plásticas e conhecemos as tradições do folclore brasileiro, ainda exploramos o diálogo sobre a lenda do Boitatá, a fim de fazermos uma relação com a atividade proposta de forma significativa para as crianças.

**Figura 3: Atividade de pintura**



**Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)**

As figuras 4 e 5 mostram as crianças no parquinho, é o momento em que elas mais gastam energia e se divertem, onde criam diversas brincadeiras usando os brinquedos disponíveis e a imaginação. Está no campo de experiência da Educação Infantil 5 e 6, no qual seu desenvolvimento ocorre adquirindo confiança para interagir em grupo, compartilhando brinquedos e brincadeiras; desta forma, os mesmos conseguem criar suas próprias identidades individuais e em grupo e obter autonomia para as interações e convivências em grupo.

**Figura 4 e 5: Brincadeiras no parquinho**



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

## **SABERES E APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE**

Um dos encontros formativos que tivemos oportunidade de participar, teve como tema: “A brinquedoteca como processo formativo de estudantes do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior: reflexões sobre a adoção do lúdico na sala de aula”, com a professora Elianai Vinete Borges, ex-AD do PAD e cursista egressa no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente do Projeto OFS. A formação teve início com a exposição de um slide explicativo sobre o que é a brinquedoteca, seus aspectos históricos,

a tipologia de brinquedotecas e onde podem ser encontradas, como a brinquedoteca escolar, brinquedoteca hospitalar, brinquedoteca itinerante, brinquedoteca universitária e como podemos ressignificar para as crianças os brinquedos e brincadeiras.

De acordo com Carneiro (2015), a brinquedoteca surgiu em meados de 1934, em uma crise econômica nos Estados Unidos, quando crianças andavam por uma loja de brinquedos; observadas pelo gerente, notou-se que as crianças levavam os brinquedos pequenos e ele as prendeu por isso. Ao ser questionada pelas autoridades, a diretora explicou que, por conta da crise e por depressão, seus pais não conseguiam lhes oferecer brinquedos. Assim, com receio que essas crianças se transformassem em infratores, foi elaborado um sistema em conjunto pelo comerciante, a diretora e o agente policial. O sistema consistia no empréstimo de brinquedos na escola; as crianças tinham a possibilidade de levar os brinquedos para casa com a condição de que os brinquedos voltassem em bom estado. Quanto mais os brinquedos voltassem em uma boa condição, mais as crianças poderiam ter a chance de ganhar um presente da escolha delas; isso lhes interessava e fazia com que elas tivessem cuidado, responsabilidade e, principalmente, integridade. Posteriormente, tiveram dificuldades com a crise econômica e a falta de financiamento; porém de acordo com o tempo, o projeto conseguiu se reerguer, a quantidade de brinquedotecas aumentou bastante, servindo como apoio ao desenvolvimento das famílias e principalmente das crianças.

Durante essa formação, Borges (2021) diz que a brinquedoteca pode ocupar seu lugar em qualquer espaço, seja na escola, onde serve de apoio a nós professores, sendo um ambiente que produz atividades lúdicas, com brincadeiras que visam o desenvolvimento das crianças, com brinquedos educativos. Pode se apresentar no Hospital, como suporte para as crianças, possibilitando a recuperação dos pacientes. A brinquedoteca itinerante desloca-se às comunidades carentes, possibilitando o primeiro contato com brinquedos de qualidade. A brinquedoteca também pode estar inserida na universidade,

possibilitando que o acadêmico tenha o conhecimento das práticas que são realizadas nela e como deverá ser utilizada.

Na formação, realizamos atividades juntamente com a professora formadora Elianai Vinete, que nos mostrou atividades lúdicas que promovem o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social, envolvendo também o raciocínio lógico, com brincadeiras de competição, brincadeiras de roda, com música, que desenvolviam nossa coordenação motora e com o trabalho em equipe, o que possibilitou que todos participassem e entendessem o objetivo das brincadeiras dentro da brinquedoteca ou até mesmo em sala de aula. Vygotsky (1991, p. 79) afirma que: “O lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança, pois é com jogos e brincadeiras, que ela estimula a curiosidade, adquire autoconfiança, aprende a agir, e proporciona o desenvolvimento da linguagem e do pensamento”.

Ao encerrar a formação podemos entender que toda criança possui a necessidade de brincar, não é simplesmente brincar, mas se integrar ao ambiente em que está inserida, sendo uma forma de se expressar, de aprender novas habilidades, socializar com outras crianças, além de explorar o imaginário infantil. Ou seja, a brinquedoteca e a brincadeira oferecem além da diversão, a evolução e desenvolvimento através do brincar.

**Figura 3: A brinquedoteca como processo formativo**



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No PAD conseguimos viver experiências dentro da sala de aula, algo de grande importância para nossa vivência acadêmica, pois conseguimos pôr em prática nossos conhecimentos, ao mesmo tempo em que observamos a vivência escolar. Ao participar do PAD, conseguimos conversar com graduandos de diversas licenciaturas e aprendermos cada vez mais uns com os outros.

Diante disso, com as diversas formações e vivências em sala de aula, podemos dizer que conseguimos amadurecer quanto ao entendimento da prática docente, enxergar a realidade dos alunos e as situações de conflitos existentes na sala de aula e na escola como um todo.

Assim, o objetivo apontado foi desenvolvido, pois em todos os momentos conseguimos realizar as atividades propostas, bem como, acompanhar a evolução das crianças no decorrer do ano. Essas experiências nos proporcionaram novos saberes e grandes expectativas para um futuro brilhante como profissionais da educação.

# Referências

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BORGES, Elianai Vinente. **A brinquedoteca como processo formativo de estudantes do curso de Pedagogia da Escola Normal Superior: reflexões sobre a adoção do lúdico na sala de aula**. 2021. 49 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.
- CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Camila/Downloads/Brinquedoteca.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- RINALDI, Carlina. **Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. SP: Martins Fontes, 1991.